

3 de Março de 2016

FAQ sobre classificação de solidez financeira, risco de crédito soberano e risco país

O Risco País engloba economia, política, e riscos do sistema financeiro

Temos constatado uma apreensão geral nos últimos meses sobre o declínio da idoneidade do crédito soberano em economias pesadamente expostas à recente baixa nos preços de commodities, especialmente do petróleo. O resultado foram diversos downgrades de crédito soberano na expectativa de um ciclo global prolongado de oferta excessiva e demanda fraca. Temos visto países com receita fiscal fortemente dependente das exportações de commodities obrigados a fazer retiradas de seus fundos soberanos, buscar mercados capitais globais, implementar consolidações fiscais ou obter empréstimos junto a organizações não-governamentais como, por exemplo, o Banco Mundial. Os declínios em receitas soberanas resultaram, previsivelmente, em aumentos de déficits orçamentários, governos mais endividados e, por sua vez, aumentos do risco de crédito soberano. Este documento busca responder a certas perguntas frequentes sobre o tratamento dado pela A.M. Best às questões de crédito soberano e da aplicação do risco país.

Quais são os níveis de risco país da A.M. Best?

A abordagem da A.M. Best para a análise do risco país envolve um sistema de pontuação quantitativa e orientado por dados que mede o patamar de risco existente em um determinado país e fornece uma determinação qualitativa das condições específicas que afetam o ambiente operacional de companhias seguradoras em cada país. O sistema utiliza cinco patamares para classificar os países, desde o “CRT-1” (Country Risk Tier 1, ou Patamar 1), que denota um ambiente estável com o mais baixo nível de risco, até o “CRT-5” (Country Risk Tier 5, ou Patamar 5), usado para países que apresentam o mais alto risco e, portanto, o maior desafio para a estabilidade, solidez e desempenho financeiros de uma companhia seguradora.

A A.M. Best classifica dívidas governamentais (i.e., classificação de risco soberana)?

Não. A A.M. Best especializa-se em classificações de seguros e não emite opiniões classificatórias sobre a idoneidade creditícia de governos soberanos.

Qual é a diferença entre risco soberano e risco país?

O risco soberano mede a habilidade de um país em servir suas dívidas e não lida diretamente com o ambiente operacional subjacente daquele país. Já o risco país, conforme medido pela A.M. Best, incorpora o ambiente operacional geral de um país específico onde a empresa esteja exposta e onde ela tenha que operar com eficácia e eficiência para poder cumprir suas obrigações financeiras. O risco país engloba riscos sistemáticos que podem ser econômicos, políticos ou financeiros, criando um cenário de fundo mais preciso para a operação da seguradora naquele domicílio.

Quais são as métricas essenciais para se determinar o Patamar do Risco país de um determinado país?

As métricas para se determinar o Patamar do Risco País são muitas. Para medir adequadamente os riscos sistemáticos econômicos, políticos e financeiros de cada país, a A.M. Best utiliza dados de diversas fontes que incluem, mas não se limitam, ao Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial, IHS Global Insights, Índice de Liberdade Econômica, Nações Unidas, Índice de

Contatos Analíticos

Meg Mulry, Oldwick
+1 (908) 439-2200 Ext. 5446
Meg.Mulry@ambest.com

Mahesh Mistry, London
+44 (0) 20 7397 0325
Mahesh.Mistry@ambest.com

SR-2016-B-755



Competitividade Global, Organização Mundial de Comércio e à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Os conceitos chave capturados na avaliação do nível do risco país incluem o status da macroeconomia (crescimento, estabilidade de preços e riqueza), vulnerabilidade do sistema financeiro, estabilidade política e social, estabilidade regional, ambiente empresarial, nível de corrupção, estado de direito, independência do poder judiciário e os padrões e regulamentos contábeis, assim como a solidez do mercado local de seguros em geral (legislação, regulamentação e transparência das seguradoras).

Com que frequência os patamares do Risco País são atualizados?

No mínimo em base anual, mas com vigilância contínua. A equipe do risco país utiliza um sistema de pontuação quantitativa que, na maioria dos casos, é atualizado em abril ou maio de cada ano, quando são disponibilizados os dados de final de ano. Entretanto, a A.M. Best conduz revisões motivadas por diferentes eventos em países onde o nível do risco país seja percebido como sensível a altas ou baixas substanciais em relação ao referencial refletido na avaliação corrente do Patamar do Risco País. A intenção é manter os patamares do risco país estáveis durante todo o ciclo empresarial; não há, portanto, ocorrência regular de ajustes fora do ciclo. No evento de qualquer mudança no patamar do risco país, as empresas afetadas domiciliadas ou expostas no país em questão são examinadas para verificar qualquer impacto potencial em seus elementos fundamentais de classificação.

O risco país é aplicável a todas as Classificações de Solidez Financeira?

Sim. O risco país é integrado em todas as Classificações de Solidez Financeira da A.M. Best.

Como se faz a integração do riscopaís no processo de classificação?

O risco país é um dos de vários fatores considerados ao se avaliar uma empresa. Ele pode criar um ambiente operacional muito mais desafiador para a empresa e constitui, por isso mesmo, um dos elementos que a A.M. Best utiliza para avaliar a solidez dos balanços financeiros, o desempenho operacional e o perfil empresarial. O efeito do risco país é determinado individualmente para cada seguradora e toma como base o perfil de risco de cada uma, assim como a capacidade da seguradora para tratar, gerenciar e mitigar suas exposições ao risco do país.

Que considerações precisam ser feitas para entender o impacto do risco do país ao avaliar a classificação de uma empresa?

Diversos fatores são levados em consideração ao se avaliar a capacidade de uma empresa para administrar o ambiente operacional ao qual ela está exposta. Esses fatores são parte da abordagem de gestão de risco da empresa. Seguem alguns exemplos:

- O nível de excesso de capital retido pela empresa para compensar ou absorver deteriorações no ambiente operacional como, por exemplo, aumento de volatilidade do mercado, saneamento de ativos, etc.;
- Uso de conhecimentos sobre o mercado local para melhorar seu desempenho em termos de subscrições;
- Termos ou condições especiais para reduzir ou limitar a exposição ao mercado;
- Carteiras diversificadas de ativos e seguros (alocações de ativos em carteira, linhas ou regiões de negócios, evitar concentração de receita ou exposição);
- Medidas de mitigação de riscos;
- Planos de contingência;
- Solidez e flexibilidade financeira dos acionistas

A A.M. Best entende, no entanto, que existem fatores do risco país inerentes a certos mercados e que devem ser aceitos como parte do ambiente operacional como um todo e não podem ser evitados como, por exemplo, a estabilidade política, social ou regional.

A A.M. Best fixa limites soberanos em suas Classificações de Solidez Financeira (FSRs) para seguradoras?

Não. A A.M. Best não estabelece limites em suas FSRs baseada na classificação do crédito soberano do país onde a entidade classificada é domiciliada ou ao qual ela é substancialmente exposta. Essa ausência de limites para FSRs de empresas se deve ao fato de que a A.M. Best considera possível que, em determinado momento, uma empresa esteja mais financeiramente segura do que o governo do país onde ela é domiciliada. O estabelecimento de um limite soberano para FSRs ignora o fato de que a empresa possa ser capaz de administrar o risco de país através de prevenção de riscos, hedging ou aceitando o fato de que nem tudo pode ser controlado através de contramedidas como, por exemplo, retenção de capital adicional, sólido desempenho subscritivo ou diversificação. A A.M. Best acredita, ainda, que a inadimplência soberana de um país específico, embora possa claramente criar um ambiente operacional mais difícil, não significa necessariamente que uma seguradora naquele domicílio não consiga cumprir suas obrigações de apólices de seguro em vigor.

A A.M. Best leva em consideração o risco de crédito soberano em seu processo de classificação?

Sim, a A.M. Best incorpora o risco de crédito soberano em seu processo de classificação. Em primeiro lugar, muitas seguradoras tendem a manter uma alta proporção de obrigações soberanas domésticas em diversos mercados maduros e até alguns mercados em desenvolvimento e, com isso, a posição de investimento da seguradora é avaliada com todo cuidado. Ao conduzir suas avaliações de capitalização com ajustes de risco, a A.M. Best baseia sua atribuição de risco de ativos na classe do ativo e no país de domicílio. Além disso, ela avalia a concentração de cada carteira de investimentos para determinar o nível de exposição da seguradora a qualquer entidade individual, inclusive a soberana. Em segundo lugar, a A.M. Best incorpora o risco país em todas as suas classificações. A análise do risco país da A.M. Best inclui o grau de risco sistemático econômico, político e financeiro (tanto seguro quanto não seguro). A avaliação do risco de país em qualquer domicílio leva em conta a idoneidade creditícia do respectivo governo. (Para mais informações sobre a análise de risco de país da A.M. Best, consultar a metodologia Avaliação de risco de país, em <http://www3.ambest.com/ratings/cr/crisk.aspx?l=1&Menu=Country+Risk>)

Uma mudança (upgrade/downgrade) na classificação de crédito soberano de um país pode alterar seu patamar do risco país?

Não necessariamente. A A.M. Best categoriza os países de acordo com um dos cinco patamares de risco (CRTs). Considerando que a visão de risco país da A.M. Best é menos estratificada do que a escala creditícia padrão do mercado, não seria possível existir uma correspondência individual entre movimentos nos CRTs e movimentos nas classificações de crédito soberano. O CRT incorpora riscos sistêmicos políticos, econômicos e financeiros (seguro e não seguro) e, embora a idoneidade creditícia do governo seja levada em conta no modelo utilizado, trata-se de apenas um indicador entre vários. Além da mudança de qualidade do crédito soberano, examina-se a causa da melhora ou deterioração, que pode ser uma dívida em alta, uma economia em desaceleração ou problemas políticos no país. Esses fatores subjacentes, que muitas vezes causam reduções na qualidade do crédito soberano, são capturados na análise e exercem um impacto mais direto na designação do patamar.

Um downgrade na classificação de crédito soberano de um país pode influenciar a Classificação de Solidez Financeira de uma empresa seguradora?

Depende das circunstâncias. Por si mesmas, as classificações de crédito soberano não influenciam a classificação de solidez financeira de uma seguradora. No entanto, à medida que surgem problemas com dívida soberana, os analistas identificam as companhias afetadas pelos problemas, inclusive o risco creditício do governo soberano, e consideram qualquer

downgrade de classificação, possíveis questões de liquidez e qualquer mudança potencial no ambiente operacional do país. Além disso, as mudanças na qualidade creditícia da dívida soberana são incorporadas na avaliação do risco país daquele domicílio. A análise estuda a causa da deterioração e não só a qualidade decrescente do crédito soberano. Os diferentes impactos de problemas específicos da empresa e dos riscos globais do país são incorporados no processo de classificação de cada empresa específica, caso por caso. Dessa maneira, pode acontecer que um downgrade na classificação de um crédito soberano resulte em downgrade do FSR de uma seguradora, seja qual for a sua classificação corrente em relação ao crédito soberano. Um downgrade da dívida soberana aumenta o risco país e pode impactar a classificação de crédito da empresa, mas a maior parte dos downgrades de classificação de crédito de uma empresa é decorrente dos aumentos dos riscos específicos daquela empresa.

A.M. BEST WORLD HEADQUARTERS (Oldwick, NJ)	•	+1 908 439 2200
Washington	•	+1 202 347 3090
Mexico City	•	+52 55 1102 2720
Hong Kong	•	+852 2827 3400
Singapore	•	+65 6589 8400
London	•	+44 20 7626 6264
Dubai*	•	+971 4375 2780

*Regulated by the DFSA as a Representative Office

Observação Importante: Uma classificação de solidez financeira da Best é uma opinião independente da solidez financeira de um segurador e da sua capacidade em cumprir suas obrigações decorrentes de apólices de seguro e de contratos. A classificação é baseada numa avaliação quantitativa e qualitativa abrangente da solidez do balanço financeiro da empresa, do seu desempenho operacional e o seu perfil empresarial. Essas classificações (Ratings) não são uma garantia da capacidade decorrente ou futura de uma seguradora em cumprir suas obrigações contratuais. Essa opinião da solidez financeira da classificação (Rating) aborda a capacidade relativa de uma seguradora em cumprir suas obrigações contínuas de apólices de seguro e de contrato. A classificação não é atribuída a apólices de seguro específicas ou contratos e não aborda nenhum outro risco, incluindo, mas sem limitação, as declarações de pagamento de apólices de uma seguradora ou procedimentos; a capacidade da seguradora de contestar ou negar o pagamento de sinistros em razão de deturpação ou fraude; ou responsabilidade específica contratualmente ocorrendo mediante a apólice ou do titular da apólice. A solidez financeira da classificação (rating) não é uma recomendação para comprar, reter ou cancelar nenhuma apólice de seguro, contrato ou qualquer outra obrigação financeira emitida pela seguradora, nem abordam a adequação de qualquer apólice ou contrato para um propósito ou comprador específico. Para chegar a uma decisão de classificação, a A.M. Best depende de dados financeiros auditados e / ou outras informações fornecidas a empresa por partes terceiras. Enquanto estas informações têm que ser confiáveis, a A.M. Best não verifica de forma independente a precisão ou confiabilidade das informações. Para obter informações adicionais, consulte os Termos de Uso da A.M. Best www.ambest.com/terms.html. Os dados provenientes do sistema Bestlink são recuperados em torno da época da criação do relatório e estão sujeitos a revisão.